



Boletín GeoEcon

Número 3 – Año 2017 – Versión digital

<http://boletingoecon.wordpress.com>

A Gênese do Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social

Breno Viotto¹

Zeno Crocetti²

O Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social (SENGES) começou a ser pensado e construído no final dos anos 1990 por iniciativa de um grupo de alunos e pesquisadores, com referencial teórico marxista sob liderança do professor Armen Mamigonian. Essas discussões tiveram início em 1999, por ocasião da Semana do Geógrafo, que foi realizada em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essas discussões foram ampliadas e aprofundadas durante o 12º Encontro Nacional de Geógrafos de 2000 na UFSC.

Durante os primeiros anos da década de 2000, essas discussões ganharam lugar junto aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, que com apoio dos professores de Geografia Econômica do programa, começaram a articular uma proposta de Encontro Nacional de Geografia Econômica, destacando a atuação dos professores Marcos Aurélio da Silva, José Messias Bastos e Carlos José Espindola e seus orientandos. Eles organizaram um grupo de trabalho que resultou em equipes de pesquisas, com pretexto da construção coletiva de um Encontro Nacional, apresentando os frutos de suas pesquisas nos encontros nacionais e internacionais de Geografia como, por exemplo, no Encontro Nacional de Geógrafos (ENG),

* Universidade Federal da Integração Latino-Americana

** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Congresso Brasileiro de Geografia (CBG), ambos vinculados à Associação Brasileira de Geógrafos (AGB), o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) e o Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL). O esforço do grupo, era principalmente o de retomar o debate teórico e empírico, bem como a valorização da geografia econômica que, na época, sofria depreciação, tendo em vista as políticas neoliberais e o clima intelectual das ciências humanas, que buscavam soterrar o marxismo e, paralelamente, enfocar variáveis políticas e culturais, em detrimento do debate econômico.

Um dos momentos mais criativos e importantes, se deu, em 2004, na cidade de Goiânia, durante 6º Congresso Brasileiro de Geógrafos, onde o grupo se articulou com a corrente mais combativa da AGB e organizou um encontro paralelo, concomitante ao 6º CBG, cujo o resultado foi a articulação coletiva e o lançamento de um manifesto. Nesse documento, foram apresentadas teses sobre a conjuntura econômica do Brasil, análise do início do governo Lula e um balanço da situação da geografia brasileira de então.

Após mais de uma década de experiência, o Coletivo de Geografia Econômica começou a planejar a realização do 1º Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social que, a princípio, deveria ser realizado na UFSC, em Florianópolis, no ano de 2011. Entretanto, devido a uma grande demanda de atividades como, por exemplo, a organização dos Boletins de Geografia Econômica, criação de novas publicações e da manutenção dos Cadernos Geográficos, publicação que acumula mais de trinta volumes publicados em um período de dez anos, contemplando as mais diversas correntes da geografia contemporânea e se consolidando como uma importante referência em âmbito nacional. Nesse contexto, o evento foi adiado, porém o grupo de pesquisadores que atua em universidades do estado brasileiro de Alagoas, composto por Marta S. Luedemann, Domingos Sávio Corrêa, Odilon Máximo de Moraes, Zeno Soares Crocetti e Dheigo Antônio de Medeiros, assumiram a tarefa de organizar a primeira versão do evento, dando a tônica do que seriam suas próximas edições. A princípio, o evento ficou agendado para o ano de 2013, mas que por circunstâncias de logísticas e apoio financeiro se efetivou em 2014.

Assim, o 1º SENGES aconteceu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, entre os dias 22 a 25 de setembro de 2014, com o Tema: "Desenvolvimento Econômico e Social: Mundo, Brasil e Nordeste", organizado pela UFAL com apoio da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), sob coordenação da professora Marta da Silveira Luedemann e os demais membros locais do grupo. Ao final, o evento reuniu mais de duzentas pessoas durante seus quatro dias de realização.

O 2º SENGES se realizou em Florianópolis, onde foi inicialmente gestado, na UFSC, entre os dias 8 a 11 de dezembro de 2015, sob a coordenação do professor José Messias Bastos, cujo tema central foi Formação Sócio Espacial como método da Geografia.

No ano de 2017, em sua atual edição, o 3º Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social ocorrerá no mês de julho, entre os dias 25 e 27, sob responsabilidade de um grupo de pesquisadores em Geografia Econômica e Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), tendo como tema principal: "Mundo, Brasil e Regiões: Geoeconomia e geopolítica nos últimos cem anos" na cidade de Foz do Iguaçu, no *campus* Jardim Universitário da UNILA.

Destaca-se que dentro do eixo central, um dos objetivos do evento é discutir quais foram as principais transformações econômicas e geopolíticas no mundo, tomando como recorte os últimos cem anos. Isso engloba o processo de ascensão e queda do mundo comunista e suas reverberações na economia e política mundial, notadamente, sob o que se convencionou chamar de Guerra Fria. Nesse contexto, ao fim da supracitada guerra, vemos o surgimento das potências regionais na forma dos BRICS. Assim, o Seminário dedica um eixo a esse assunto, além disso, é foco de interesse o debate sobre as diferenças do planejamento territorial nos países capitalistas e comunistas.

Como terceiro eixo de debate, o grupo elencou o tema da crise mundial de 2008 e suas consequências territoriais, a seguir, no quarto eixo de discussão se pretende uma análise do processo de industrialização e desindustrialização da América Latina e da África. A seguir, retomando um tema clássico da geografia, se busca aglutinar pesquisadores que estudem as

novas dinâmicas dos espaços urbanos e rurais no Brasil. Como sexto eixo, se propõe uma pergunta provocativa: o setor de serviços, do ponto de vista econômicos em vários países, vai substituir o setor da indústria? Finalmente e mantendo um diálogo com temas já debatidos, se propõe a continuidade da discussão da categoria de formação sócio-espacial como ferramenta de análise da geografia econômica.

Apresentado o tema do evento e seus principais eixos, convidamos toda a comunidade dos geógrafos e interessados sobre geografia econômica para participarem de nosso evento. Informamos ainda que a data final para envio de trabalhos completos é até o dia 15 de abril de 2017, já considerando a prorrogação de prazos. Para mais informações, o e-mail de contato é iiisenges@yahoo.com.br e a página do evento é <http://iiisenges.wixsite.com/home/>. Paralelamente ao evento, o grupo de pesquisadores em geografia econômica ainda organiza a consolidação do Instituto Inácio Rangel, em homenagem ao célebre economista brasileiro <https://bloginstitutoignaciorangel.wordpress.com/>.